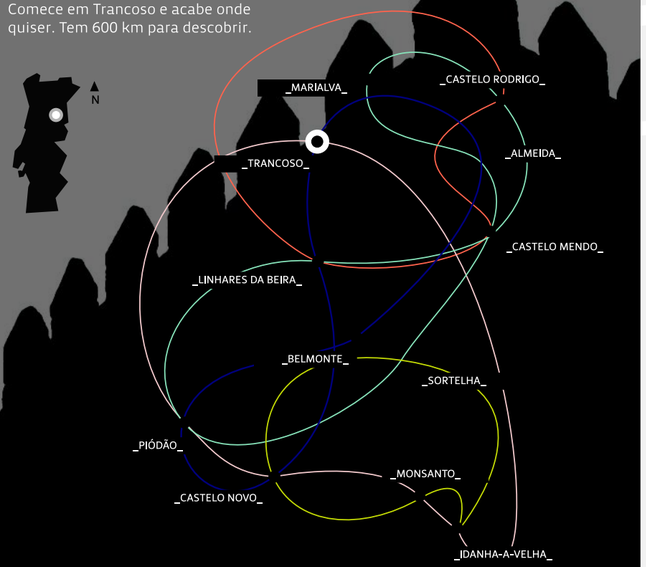
TURISMO DE PORTUGAL centro

12 ALDEIAS HISTÓRICAS, MOMENTOS BEM PASSADOS

Comece em Trancoso e acabe onde quiser. Tem 600 km para descobrir.



ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Viva a sua história

TRANCOSO
N40° 46.8498',
W007° 20.982'

_ALMEIDA_BELMONTE_CASTELO MENDO_CASTELO NOVO_CASTELO RODRIGO_IDANHA-A-VELHA_
_LINHARES DA BEIRA_MARIALVA_MONSANTO_PIÓDÃO_SORTELHA_TRANCOSO_

A NOSSA HISTÓRIA, O SEU TEMPO.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

1 - Castelo
2 - Portas d'El Rei
3 - Boeirinho
4 - Portas do Prado
5 - Porta do Carvalho
6 - Porta da Traição
7 - Olhinho do Sol
8 - Porta de São João
9 - Barbacã
10 - Casa das Oliveiras
11 - Igreja de Santa Maria
12 - Tília
13 - Palácio Ducal
14 - Casa Quartel-General Beresford
15 - Solar Moutinho Garcês
16 - Pelourinho
17 - Igreja de S. Pedro
18 - Casa dos Arcos
19 - Igreja da Misericórdia
20 - Casa dos Correios-Mores
21 - Casa do Gato Preto
22 - Poço do Mestre
23 - Centro de Interpretação da Cultura Judaica Isaac Cardoso
24 - Casa do Bandarra
25 - Paços do Concelho
26 - Estátua de Gonçalo A. Bandarra
27 - Casa dos Arcos

promotor: Município de Trancoso · ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL · PROVERE

co-financiado: mais CENTRO · QREN · UNIÃO EUROPEIA

FICHA TÉCNICA
Câmara Muncipal de Trancoso, 2014
Texto: M. C. Ferreira (C.M.T.) / J. C. Lobão
Fotografia: C. Andrade (C.M.T.) / Foto Arco Íris
Infografia: C. Andrade (C.M.T.) / J. C. Lobão
Concepção Gráfica: AAHP / C. Andrade (C.M.T.)
Impressão: Tipoprado - Artes Gráficas, Lda.

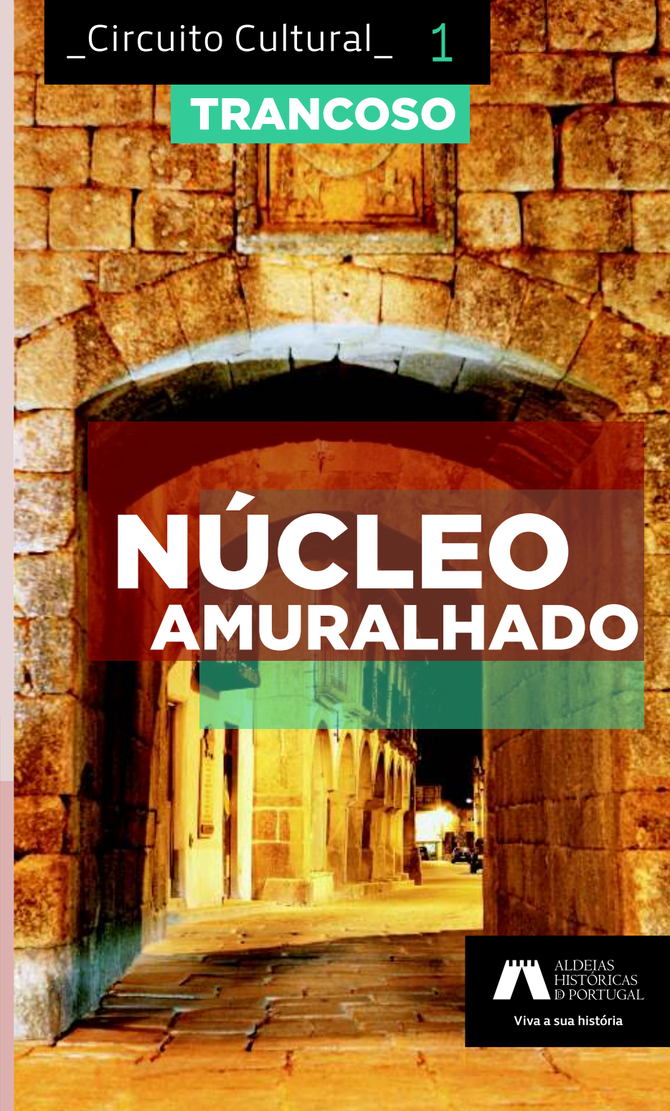
Câmara Municipal de Trancoso
T: 271 829 120 | E: geral@cm-trancoso.pt
Posto de Turismo de Trancoso (10h-18h)
T: 271 811 147

www.aldeiashistoricasdeportugal.com
facebook.com/aldeiashistoricasdeportugal

Circuito Cultural 1

TRANCOSO

NÚCLEO AMURALHADO



ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Viva a sua história

NÚCLEO AMURALHADO

Conhecer o ancestral núcleo amuralhado de Trancoso é reviver a História, descortinando, a cada passo, monumentos e sinais de um passado mais ou menos remoto. É, também, a oportunidade de encontrar um Centro Histórico vivo e dinâmico, que se foi renovando e adaptando às exigências dos tempos e que, por essa razão, nunca deixou de ser o espaço vital de Trancoso.

Localizado no topo de um planalto, a partir do qual se avista um vasto território entre a serra da Estrela e o vale do Douro, Trancoso despontou à sombra do seu castelo, fundado nos sécs. VIII-IX.

Ao longo de toda a Idade Média, foi um lugar estratégico-militar extremamente importante, instalado numa região de fronteira instável, onde ocorreram vários conflitos e batalhas, primeiro entre cristãos e muçulmanos e mais tarde entre Portugal e os reinos vizinhos.

Com Foral outorgado por D. Afonso Henriques (1162-65), nos primórdios da nacionalidade, Trancoso era já uma das principais povoações da região. Seria, também, um relevante centro mercantil, onde a partir de D. Afonso III (1273) se passou a realizar uma das mais antigas e concorridas feiras francas do reino, perpetuada nos nossos dias pela afamada Feira de S. Bartolomeu.

Com um distinto e ilustre passado, Trancoso desempenhou um papel decisivo na formação e manutenção da independência de Portugal; foi terra acarinhada pelos primeiros monarcas portugueses, que lhe concederam especial atenção e privilégios; e foi o local eleito por D. Dinis para celebrar as suas bodas com a Rainha Santa, D. Isabel de Aragão, em 1282.

A vila foi, igualmente, berço de uma das maiores comunidades judaicas das Beiras e está associada a notáveis figuras históricas e lendárias, como: Gonçalo Vasques Coutinho, Bandarra, o Magriço e João Tição, entre outros.

O antigo núcleo urbano está ainda hoje delimitado, em quase toda a sua extensão, pela imponente cintura de muralhas erigida nos reinados de D. Afonso III ou D. Dinis (1248-1325) e amplamente beneficiada no tempo de D. Fernando (1370-83). A coroa-lo encontra-se o milenar castelo da povoação, que, pela magnificente solidez das muralhas e amplitude de vistas, nos recorda a sua função original de defesa, vigia e controlo do território. Alvo de uma profunda reforma gótica (sécs. XIV-XV), este monumento preserva ainda algumas estruturas que denunciam a sua origem na época pré-românica (sécs. X-XII), nomeadamente a invulgar Torre de Menagem, que, face à sua antiguidade e estado de conservação, é um dos *ex-libris* da arquitectura militar portuguesa.

Do período medieval conservam-se também os traços fundamentais da malha urbana. Os arruamentos sinuosos junto ao castelo revelam o crescimento espontâneo da vila nos primeiros séculos da sua existência e o traçado tendencialmente rectilíneo das ruas e quarteirões em ambos os lados da Rua da Corredoura caracterizam a expansão planeada da vila após a ampliação das muralhas por D. Afonso III/D. Dinis, testemunhando uma outra faceta do urbanismo medieval português.

Os dois eixos estruturadores do centro urbano, isto é, a Rua dos Mercadores (actuais ruas da Corredoura e Xavier da Cunha) e a Rua dos Cavaleiros – que ligam, de forma pouco comum, as principais portas da muralha – datam também desta última fase. O mesmo acontece com o Terreiro de Guimarães (Lg. de Santa Maria e Lg. Eduardo Cabral), com o Terreiro de S. João (Lg. do Município) e com o largo da igreja de S. Pedro, que nos finais do séc. XV se converte no principal espaço público da vila, sendo nele que se instalam a Casa da Câmara, o Pelourinho, a Misericórdia e o já desaparecido Convento de Santa Clara.

Evidenciando o dinamismo da povoação e a vontade de adaptação às novas técnicas, necessidades e gostos da época, os edifícios do velho núcleo amuralhado foram sendo reconstruídos ao longo dos tempos. Embora se preservem vários imóveis quinhentistas, a maior parte do edificado apresenta características dos sécs. XVII-XVIII ou do séc. XIX/inícios da centúria seguinte e nele sobressaem as austeras igrejas, solares e outros edifícios notáveis de estilo barroco (séc. XVIII).

Detentor de uma imagem única e de excepcional valor histórico, artístico e arquitectónico, o Centro Histórico de Trancoso tem o castelo, as muralhas e o Pelourinho classificados como Monumento Nacional e possui, desde 1955, uma Zona Especial de Protecção, que abrange todo o núcleo amuralhado e espaço envolvente.